



SECRETARIA GENERALIS
SYNODI



[Texto original: italiano]

XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS

SEGUNDA SESSÃO
(Aula Paulo VI, 2-27 de outubro de 2024)

Como trabalharemos juntos (metodologia)

Introdução

Todo o processo do Sínodo 2021-2024 é guiado por uma pergunta fundamental: «como se realiza hoje, a diversos níveis (do local ao universal), aquele “caminhar juntos” que permite à Igreja anunciar o Evangelho, de acordo com a missão que lhe foi confiada; e que passos nos convida o Espírito a dar para crescer como Igreja sinodal?» (*Documento Preparatório*, n. 2).

A fase de consulta e de escuta, iniciada a nível local em outubro de 2021 e que se prolongou até às Assembleias Continentais, permitiu ao Povo de Deus exprimir a sua própria compreensão “vívida” do que é uma Igreja sinodal e formular algumas questões prioritárias a submeter ao discernimento da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, nas duas Sessões em que se divide.

O *Instrumentum laboris* (IL) preparado para a Segunda Sessão recolhe e apresenta sinteticamente o fruto da consulta promovida pelo Documento *Até outubro de 2024*, que teve como ponto de partida o que emergiu na Primeira Sessão e que foi recolhido no *Relatório de Síntese* aprovado em 28 de outubro de 2023, concentrando-se em particular na pergunta “Como ser uma Igreja sinodal em missão?”. A tarefa da Segunda Sessão é concluir o discernimento iniciado na Primeira Sessão, com base no longo processo de escuta e consulta, e oferecer o resultado deste discernimento ao Santo Padre no *Documento Final* previsto pela Constituição Apostólica *Episcopalis communio* (art. 18).

O IL é a principal referência para a Segunda Sessão: o debate entre os Participantes permitirá identificar o que merece ser acolhido no *Documento Final* e o que pode ser suprimido, assim como aprofundar e emendar o que for necessário. Mas, acima de tudo, cabe à Assembleia indicar os passos a dar para crescer como Igreja sinodal em relação aos temas propostos pelo IL. Estes passos terão necessariamente de ser confrontados com a concretude e a variedade dos contextos locais, e com a riqueza das experiências sinodais já em curso, de cujas vozes a Assembleia é portadora.

Estas páginas oferecem uma descrição concisa do método de trabalho da Segunda Sessão, enquanto se aguarda a publicação do Regulamento Interno que o regulará com maior precisão. O seu objetivo é facilitar, desde já, uma preparação atenta dos Participantes (Membros, Delegados Fraternos, Convidados Especiais), para que a Assembleia possa tratar com proveito, no curto espaço de tempo de que dispõe, as importantes questões que lhe são submetidas. Indicações mais precisas sobre o papel dos Peritos e sobre a forma como poderão dar o seu contributo, com base nas suas diferentes competências disciplinares e metodológicas, serão fornecidas através de outros canais.

Divisão em módulos

Os trabalhos da Assembleia Sinodal serão divididos em **cinco Módulos**, cada um dos quais incluirá sessões em Assembleia Plenária (chamadas Congregações Gerais) e em Grupos de Trabalho¹. Cada um dos primeiros quatro Módulos terá um foco temático específico, consistindo numa Secção do IL, da qual receberá o seu nome:

- O Módulo introdutório será dedicado ao tema proposto na Secção *Fundamentos*.
- Os três Módulos seguintes abordarão, respetivamente, o tema proposto nas três Secções denominadas *Parte 1/Relações*; *Parte 2/Caminhos* e *Parte 3/Lugares*.

O Módulo conclusivo será dedicado à discussão e aprovação do Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.

A articulação entre as Congregações Gerais e os Grupos de Trabalho

De forma semelhante ao que já foi experimentado na Primeira Sessão, em cada Módulo o trabalho será alternado entre as Congregações Gerais e os Grupos de Trabalho. Dessa forma, será possível articular o estudo aprofundado de temas em um grupo numericamente mais reduzido com a visão universal própria da Assembleia plenária. Os mesmos temas serão, portanto, abordados de maneiras diferentes para tornar o trabalho mais profícuo, em uma atmosfera de oração e escuta.

Cada um dos **quatro primeiros módulos** terá a seguinte estrutura

- uma breve apresentação do tema pelo Relator Geral;
- duas sessões dos Grupos de Trabalho, dedicadas a um estudo aprofundado do tema designado, de acordo com o método que será ilustrado mais abaixo;
- três Congregações Gerais (duas para o Módulo de Fundamentos) para discutir o tema com base no que emergiu dos Grupos de Trabalho;
- uma sessão dos Grupos de Trabalho para elaborar o Resumo a ser aprovado por cada Grupo e entregue à Secretaria Geral.

O trabalho do **Módulo conclusivo** será organizado a partir da apresentação de um *Projeto de Documento Final*, que será discutido na Congregação Geral e sobre o qual os Grupos de Trabalho formularão emendas (ou *modos*). O texto emendado será apresentado à Assembleia Plenária para aprovação.

¹ A expressão Grupos de Trabalho traduz a expressão latina tradicional de *Circuli minores*, às vezes traduzida como Círculos Menores.

Os Grupos de Trabalho

Os Grupos de Trabalho, compostos por 10/12 pessoas cada, serão formados pela Secretaria Geral com base nas preferências de idioma indicadas por cada Participante no formulário já preenchido on-line. A composição dos Grupos de Trabalho terá duas configurações: uma para o primeiro Módulo (*Fundamentos*) e para o Módulo conclusivo; outra para os três Módulos centrais. Isso permitirá que cada um interaja com um grande número de Participantes, mas também que aprofunde o discernimento junto a alguns deles por mais tempo.

Quanto ao conteúdo, todos os Grupos trabalharão no mesmo tópico, abordando as Seções do IL uma após a outra. Para cada Módulo, os resultados do discernimento de cada Grupo de Trabalho serão expressos em um Resumo escrito que reunirá as conclusões alcançadas. Esse Resumo deverá ser aprovado pelo Grupo antes de ser entregue à Secretaria Geral.

Em cada Módulo, o trabalho dos Grupos será estruturado inspirando-se no método da Conversação no Espírito, já utilizado na Primeira Sessão e devidamente adaptado aos propósitos da Segunda (cf. folha na última página do IL). Para facilitar uma aplicação mais fecunda, um Facilitador especializado estará presente em cada Grupo de Trabalho, que ajudará a conversa de um ponto de vista metodológico, sem entrar no conteúdo.

Para cada módulo, o trabalho dos grupos prevê *três sessões*:

Primeira sessão dos Grupos de Trabalho

A primeira sessão dos Grupos de Trabalho incluirá as duas primeiras etapas da Conversação no Espírito.

Diferentemente da Primeira Sessão, o *primeiro passo* (“tomar a palavra”) será marcado em duas etapas:

- na primeira, cada membro do Grupo toma a palavra por no máximo três minutos, destacando os pontos da Seção do IL em consideração que ele julgue particularmente válidos e dignos de inclusão no Documento Final;
- na segunda, cada membro toma a palavra novamente por no máximo três minutos, indicando os pontos da Seção do IL em consideração que, em sua opinião, precisam ser discutidos, aprofundados e corrigidos.

Cada Participante é, portanto, convidado a dedicar tempo, reflexão e oração, a partir de agora, para preparar esses dois discursos de abertura de cada Módulo;

O *segundo passo* da Conversação no Espírito (“dar espaço para o Outro”) será dedicado a uma terceira etapa: cada membro, com referência ao que ouviu nas intervenções dos outros Participantes, expressará o que o tocou mais profundamente e o que o desafiou mais fortemente, abrindo-se para uma escuta comum da voz do Espírito;

Segunda sessão dos Grupos de Trabalho

Para cada Módulo, a segunda sessão dos Grupos de Trabalho será dedicada ao terceiro passo da Conversação no Espírito (“construindo juntos”). Tomando cuidado especial para retomar e aprofundar o que foi ouvido e compartilhado na primeira sessão, os Grupos identificarão os pontos mais significativos e, acima de tudo, as questões sobre as quais acreditam ser importante que a

Assembleia discuta e dê sua opinião. Com base no que surgiu no trabalho realizado anteriormente, o Grupo chegará a um acordo sobre a lista de pontos a serem abordados e o tempo a ser dedicado a cada um deles. O objetivo da discussão sobre cada ponto é aprofundar as consonâncias e divergências de opinião, a fim de discernir juntos, em um diálogo teologicamente fundamentado, orientações e propostas que contribuirão para o avanço do trabalho da Assembleia. Em comparação com a primeira sessão, nesta segunda o trabalho será realizado de maneira mais flexível e interativa, sempre preservando uma atmosfera de escuta orante e cuidando para que todos os membros do Grupo expressem seu ponto de vista.

Terceira Sessão dos Grupos de Trabalho

Para cada Módulo, a terceira sessão dos Grupos de Trabalho é agendada após as Congregações Gerais, com o objetivo de preparar o Resumo a ser aprovado e entregue à Secretaria Geral (veja as indicações sobre isso mais abaixo).

Um novo estágio: as Mesas Linguísticas e a preparação de uma agenda para a Assembleia

Ao final da Conversação no Espírito, os representantes dos 36 Grupos de Trabalho se reunirão, dividindo-se em cinco Mesas Linguísticas: duas em inglês, uma em italiano, uma em francês, uma em espanhol e uma em português. O Relator representará seu Grupo de Trabalho, podendo delegar o Secretário se julgar apropriado (ele deverá, em qualquer caso, ser um Membro da Assembleia Sinodal). Cada uma das cinco Mesas Linguísticas elegerá um Coordenador, será animada por um Facilitador e se beneficiará da presença de um Perito em teologia.

Cada Mesa de Idiomas terá a tarefa de elaborar um breve relatório de síntese do trabalho realizado, a ser apresentado na Congregação Geral seguinte. Este texto deverá identificar, com base no trabalho dos Grupos de proveniência, as principais questões para discernir nas próximas Congregações Gerais, indicando as razões da escolha e destacando os termos.

Posteriormente, os Coordenadores das cinco Mesas Linguísticas se reunirão com o Relator Geral, o Secretário Geral, os Secretários Especiais e o Presidente Delegado de turno, para elaborar uma proposta de ordem dos tópicos a serem tratados nas próximas Congregações Gerais, sob a responsabilidade do Relator Geral. Essa lista, que será comunicada aos Participantes o mais rápido possível, também por meios informáticos, será submetida à votação da Assembleia antes do início da discussão.

Aprofundamento nas Congregações Gerais

Nas Congregações Gerais serão ouvidos os relatórios das Mesas Linguísticas, a ordem de discussão dos tópicos apresentados pelo Relator Geral será votada e os tópicos serão discutidos um após o outro.

No processo de discernimento conduzido pela Assembleia, as Congregações Gerais são os momentos que mais representam e fazem experimentar a universalidade e a catolicidade da Igreja, dentro dos quais as diferentes perspectivas que emergem dos contextos locais são chamadas a colocar-se e entrar em diálogo. Será dever do Presidente Delegado de turno garantir que a discussão permaneça focada nos tópicos da agenda em cada momento, evitando o risco de dispersão.

No entanto, na última Congregação Geral de cada um dos Módulos 2-3-4, é reservado um tempo para intervenções livres sobre toda a parte do IL em discussão, dentro do qual podem ser expressas reflexões mais gerais.

Aqueles que falarem durante uma Congregação Geral são convidados a enviar o texto de sua intervenção à Secretaria Geral para subsidiar o trabalho de elaboração do *Projeto de Documento Final*. Para esse fim, o texto dos discursos que, por várias razões, não puderam ser proferidos durante a Congregação Geral também pode ser enviado.

As Congregações Gerais recebem e ouvem as contribuições dos Grupos de Trabalho por meio dos relatórios das Mesas Linguísticas e contribuem para o discernimento por meio das intervenções livres. Dessa forma, elas permitem que os Grupos de Trabalho releiam e possivelmente modifiquem suas conclusões à luz de muitas outras perspectivas que surgiram do debate em plenário. É ainda na Congregação Geral que ocorre a primeira discussão e, posteriormente, a aprovação da versão preliminar do *Documento Final*.

O Documento Final não constitui o ponto final do processo sinodal, mas reúne a orientação da Assembleia sobre os temas abordados, que é transmitida ao Santo Padre, a quem cabe decidir como relaná-lo a toda a Igreja, abrindo a fase que a Constituição Apostólica *Episcopalis communio* chama “de aplicação”.

O Resumo do Grupo de Trabalho

A escuta dos relatórios das Mesas Linguísticas e as intervenções livres na Congregação Geral permitem que cada Participante faça a perspectiva de seu Grupo interagir com todos os outros em um ambiente de oração. Com base nisso, cada Grupo de Trabalho, na terceira sessão programada para cada Módulo, redigirá um Resumo, relido e emendado em conjunto, oferecendo uma representação completa do trabalho realizado: registrará, então, as propostas que surgiram e suas motivações, indicando também quaisquer diferenças de posição. Os membros do grupo serão solicitados a expressar seu consenso, não sobre se concordam com cada ponto individual, mas sobre se o Resumo reflete o trabalho realizado em conjunto. Após a aprovação, o Resumo será entregue à Secretaria Geral com uma indicação do número de votos a favor e contra e de eventuais abstenções.

Redação do Documento Final

A redação do Documento Final é realizada sob a responsabilidade do Relator Geral e dos Secretários Especiais, que se valem, para esse fim, de um grupo dedicado de Peritos, com diferentes habilidades editoriais e linguísticas. A redação é realizada com base em todos os materiais produzidos durante as duas Sessões da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, levando em consideração, em particular, o fruto do discernimento da Segunda Sessão (Resumo dos Grupos de Trabalho, relatórios das Mesas Linguísticas, emendas dos Grupos de Trabalho, mas também intervenções livres durante as Congregações Gerais, emendas individuais e outras intervenções). Também serão levados em conta, de maneira apropriada, os documentos oficiais que marcaram as etapas do processo sinodal. A contribuição dos Peritos em teologia será fundamental para ordenar, analisar e sintetizar todos esses materiais, com base nas Escrituras e na Tradição viva da Igreja. A fim de iniciar o trabalho de redação prontamente, uma proposta de um Esboço será submetida para discussão e aprovação à Comissão para a redação do Documento Final. Com base nesse Esboço, as minutas das várias Partes serão submetidas à Comissão passo a passo, reunindo suas avaliações e sugestões.